

Educação Adventista

“Educar para a Eternidade”

É com grande satisfação que nos dirigimos aos leitores da Revista Adventista e à comunidade adventista em Portugal. Deus deu-nos a oportunidade, a mim e à minha família, de visitarmos e estarmos durante algum tempo nas Faculdades Adventistas da Bahia, com o objectivo de continuarmos a nossa formação académica e assim reforçarmos e crescermos na missão de educar para a eternidade.

É uma bênção poder estar numa escola adventista como o IAENE. Era e continua a ser esta a sigla utilizada por todos e reconhecida em todas as vilas e cidades do Estado da Bahia que já tivemos oportunidade de visitar. É também assim designada pelos alunos que, com entusiasmo e com um brilho nos olhos, nos falam com orgulho e convicção da sua escola e faculdade. O local é imenso, bonito, aprazível e propício a um ambiente favorável ao crescimento integral dos seus alunos, das suas faculdades cognitivas, físicas, sociais e espirituais, tal como nos descreve Ellen G. White no seu imenso legado sobre educação.

O número de alunos deste campus, cuja dimensão se aproxima dos 345 hectares, é de 2500. Todos têm consciência de que fazem parte de uma rede mundial de escolas que se orientam pelos princípios bíblicos e pelo Espírito de Profecia.

Olhar para a educação adventista no Brasil faz-nos reflectir e perceber que Deus tem para o seu povo, nos últimos dias desta terra, um projecto educativo de grande valor.

Preparar os jovens, o presente e o futuro do nosso movimento que aguarda a breve vinda de nosso Salvador, para o serviço em prol da Igreja e da comunidade e para o exercício de uma cidadania útil e responsável, é uma nobre e árdua tarefa que somente pode ser alcançada por quem se deixar conduzir pelo Mestre dos Mestres.

Prosseguindo em ideais de excelência académica, serviço, felicidade e construção de caracteres mais semelhantes aos de Cristo, estão as **7.442* escolas e universidades adventistas espalhadas pelo mundo**. Ao todo são **1.479.136* os alunos que diariamente são ensinados segundo uma cosmovisão cristã**. Que números estes, que nos fazem estremecer e sentir que fazemos parte de uma família unida em Cristo Jesus! E no nosso país, quantos são aqueles que estão a usufruir de uma educação espiritual que se apresenta como um seguimento da educação recebida nos lares e nas Igrejas? Talvez o humilde número de 430 alunos que fazem parte da actual rede escolar ASD de Portugal nos faça sentir envergonhados. Talvez sim, mas talvez não. Que regozijo por esta bênção que Deus nos proporciona, 430** almas que poderão conhecer e aceitar a Cristo Jesus como Seu amigo e Salvador pessoal! Que oportunidade para, em cooperação com Deus, educarmos estes jovens para a cidadania celestial! Que responsabilidade e que desafio!

O que pensam a Direcção, a Administração, os professores e demais obreiros e alunos do Colégio e das Faculdades Adventistas da Bahia sobre Educação Adventista, os seus propósitos e desafios?

No sentido de descobrirmos o que pensam os que diariamente trabalham e estudam numa escola adventista que comemora o seu trigésimo aniversário e que possui o Ensino Infantil (o equivalente ao Pré Escolar no sistema de ensino português) o Ensino Básico e Médio (Secundário), as Graduações (Cursos superiores) em Enfermagem, Pedagogia, Teologia, Administração e Fisioterapia e várias Pós-Graduações, foram colocadas algumas questões. Partilhamos com o caro leitor as respostas às mesmas, esperando que sejam uma fonte e um meio de construção e fortalecimento da nossa visão da Educação Adventista e um incentivo para a manutenção e crescimento futuro da Educação Adventista em Portugal.

Que as bênçãos de Deus sejam derramadas e sentidas em todos os lares, Igrejas e escolas adventistas.

Tiago Alves

Director do Departamento de Educação da UPASD

Setembro de 2009

* Dados estatísticos do Departamento de Educação da Conferência Geral relativos ao ano de 2008.

** Dados estatísticos do Departamento de Educação da UPASD relativos ao ano lectivo de 2008/2009.

Nota – em negrito encontram-se as sugestões para caixas de texto.

Como é que uma escola adventista pode e consegue revelar a Cosmovisão Cristã e integrar a fé no ensino?

A cosmovisão cristã precisa ser vista em todos os aspectos de uma escola adventista. Nossos estudantes precisam sentir que estão em ambiente onde as pessoas os vêem não apenas pelo que são, mas pelo que se tornarão nas mãos do grande Criador. Todos que trabalham numa instituição de ensino são participantes do processo de formação dos alunos e “falam” da nossa visão cristã. Sendo assim, valorizar e amar as pessoas, precisa ser uma prática comum num campus cristão e, nós líderes, precisamos começar dando o exemplo.

Um ambiente cristão na escola é o primeiro passo para a integração da fé no ensino.

Além disso, outros passos precisam ser dados em nossa prática pedagógica com a finalidade de ensinarmos valores cristãos. Um primeiro passo é o entendimento por parte da comunidade académica da inexistência de separação entre verdade de Deus e conhecimento secular, pois compreendemos que se algo é verdade, então essa verdade é de Deus. Dessa forma, todo nosso ensino deve se integrar com nossa fé.

Os valores cristãos estão ligados à vida quotidiana e, se nosso ensino está conectado a situações práticas, então encontraremos muitas possibilidades de poder levar nosso aluno a reflectir sobre os valores cristãos. A escola adventista valoriza o ensino pratico e contextualizado que proporciona integrar a fé no ensino.

(Entrevista ao Dr. Alexander Dutra, Director Académico das Faculdades Adventistas da Bahia)

O que proporciona uma vivência de Igreja dentro de uma escola adventista?

A principal diferença entre a Escola Adventista e as outras escolas está justamente no princípio religioso. Se tirarmos a Igreja de dentro da escola, ela perde a razão de existir. Foi pensando nisso que em nossos internatos, e especialmente aqui nas Faculdades Adventistas da Bahia, a igreja ocupa um lugar de destaque dentro do campus. Todos os prédios devem ser bonitos e atraentes, mas o principal prédio de uma instituição Adventista tem que ser o Templo, a Igreja. Isso dá aos alunos a perfeita visão sobre o lugar que a religião precisa ocupar na vida deles, deve ser o centro de tudo, o principal de nossa vida.

Uma boa igreja também disponibiliza atenção e atendimento religioso para os alunos e professores do Campus. Isso torna a igreja disponível para participar de todos os aspectos da vida deles, especialmente para os que estão longe de casa e encontram no pastorado da igreja um grande apoio nas dificuldades e nas decisões que precisam tomar.

O fato de uma instituição de ensino ter uma boa igreja também oferece aos alunos e professores uma programação rica e intensa, mostrando na prática que a vida religiosa deve ser intensa mas sem excessos ou exageros. Também deve ser agradável e atrativa, mas com equilíbrio. Isso dá aos alunos uma visão muito positiva da Bíblia e da vida religiosa facilitando decisões que vão influenciar diretamente na formação do caráter dessa juventude.

(Entrevista ao Pr. Paulo Bravo, Pastor da Igreja ASD das Faculdades Adventistas da Bahia)

Que desafio e oportunidade enfrenta uma escola adventista perante os alunos provenientes de lares não ASD?

Estava conversando com alguns alunos sobre um tema que lhes chamava muito a atenção. Fiquei impressionado com a riqueza de pensamento e a divergência de opiniões. Percebi que os alunos tinham pouco contacto com a bíblia. Enxerguei ali uma óptima oportunidade para falar sobre a vontade de Deus para a vida deles. Acredito que a maior oportunidade seja falar do amor de Deus para eles, porém esse ideal apresenta muitos desafios, e alguns deles, aos olhos humanos parecem intransponíveis. Longe de querer esgotar o assunto, quero aqui destacar dois.

1. Costumes e pensamento herdados em casa.

Um dos grandes desafios da educação adventista concernente a evangelização dos alunos é muitas vezes a carga ideológica que trazem de suas casas.

Não se pode ignorar a força da educação do Lar. Ellen White afirma que a juventude e a infância de hoje é que determinam o futuro da sociedade, *e o que esses jovens e essas crianças hão de ser depende do Lar.* (Grifo adicionado) C.B.V. p. 381.

2. A secularização

Por várias razões o jovem de hoje se tornou muito mais próximo das coisas do mundo o que reverte um pensamento equivocado sobre o evangelho, baseado no relativismo. Assim os princípios são questionados e a bíblia passa a ser um livro de consultas e não uma norma de fé.

Embora os desafios sejam grandes temos fé que Cristo é quem vai no guiando no trabalho de levar pessoas aos seus pés. (Entrevista ao Dr. Kenio Marinho de Oliveira, Capelão do Ensino Básico e Secundário das Faculdades Adventistas da Bahia)

O que esperam alunos e respectivos familiares de um professor adventista?

Possivelmente a maior expectativa é a de que o professor adventista seja um bom **cristão**. Isto é, que compartilhe a sua fé de modo espontâneo e vivo, não tanto em seu discurso, mas em sua vida. Os alunos esperam que sejamos modelos. Os adolescentes e jovens já sabem que não somos modelos perfeitos, mas ainda assim esperam de nós coerência, respeito, tolerância; coisas que no fundo todos nós como docentes pretendemos também lhes ensinar. Além disso, os alunos de mais idade e, mais ainda seus pais e familiares, esperam de nós **profissionalismo**. Eles esperam que dominemos bem a nossa matéria, que entendamos de didática, de avaliação da aprendizagem, de relacionamento interpessoal; que saibamos motivar os estudantes e resolver os impasses e problemas comuns à vida escolar. Finalmente, eu diria que além de (1) cristão, e (2) profissional, todos esperam que sejamos (3) **humanos**, no que de mais bonito a condição humana pode nos dar. Esperam que sejamos calorosos (não frios), empáticos (não antipáticos), cordiais (e não grosseiros), amigáveis (não hostis), idealistas (não materialistas ou pessimistas), perceptivos (e não alienados), manifestando interesse sincero neles, em seus problemas e dilemas. Ao mesmo tempo, que sejamos firmes, convictos, capazes de ver além e de ir além. Parece-me às vezes uma “humanidade” quase “sobre-humana”. Mas esse é o lugar que somos chamados a ocupar. Está claro que, para o fazermos bem, precisamos depender diariamente da ajuda de Deus e de um esforço consciente e persistente nesse sentido.

(Entrevista ao Dr. Júlio César Leal, Docente das Faculdades Adventistas da Bahia)